

4CFTDCSAMT01**O ATO DE ESTUDAR NA VIDA ACADÊMICA**

Gian Márcio Paiva de Oliveira ⁽¹⁾, Ana Cristina Araújo ⁽²⁾, Jose Mancinelli L. do Nascimento ⁽³⁾
Centro de Formação de Tecnólogos/Departamento de Ciências Básicas e Sociais/MONITORIA

RESUMO

Este artigo trata do ato de estudar na vida acadêmica. Procuramos mostrar os principais problemas que levam ao não aproveitamento do estudo por parte dos estudantes universitários, através de uma pesquisa com alunos do Curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba, Campus III. Desta forma, foi realizada uma investigação com o universo de alunos matriculados nos períodos de 2006.1 e 2006.2, tendo como grupo amostral os alunos das disciplinas de Administração de Arquiteturas, Marketing I e II. Constatamos que uma parcela significativa dos alunos ainda não possui técnicas adequadas de estudo.

Palavras-chave: Hábitos de estudo. Técnicas de estudo. Tipos de leitura.

1. Introdução

A vida do ser humano é um eterno aprendizado: nas primeiras sensações do nascimento, nos primeiros contatos com o mundo, no aprender lúdico da primeira infância, até chegar à escola formal com seu ensino sistemático. Nesse momento da vida, o aprendiz se depara com uma quantidade enorme de informações que devem ser assimiladas, nos primeiros anos com atividades concretas, posteriormente com abstrações mais complexas.

Ao chegar à graduação, acha-se, erroneamente, que tudo que foi aprendido deve ser deixado de lado, pois o foco da aprendizagem passa a ser os conteúdos próprios das disciplinas que compõem a grade curricular de cada curso específico. Pois, uma nova etapa se inicia na vida do acadêmico, levando à construção de novas formas de aprender. Inicia-se um grande problema na vida dos estudantes: muitas disciplinas, várias informações simultâneas, professores com pensamentos e idéias diferentes, entre outros.

O ato de estudar, na realidade, se inicia na sala de aula, com a atenção que o aluno deve dispensar ao ato de ensinar do professor, que por sua vez deve ser um facilitador nesse processo, ou seja, deve promover o encontro do aluno com o conhecimento específico da disciplina em estudo, de modo que esse conhecimento passe a fazer parte dos sujeitos aprendentes de forma alquímica.

Entretanto, na realidade observa-se que parte dos alunos tem o costume de escutar passivamente o que o professor tem a dizer nas salas de aula, sem ter a mínima preocupação em questionar ou debater estas informações, preocupando-se apenas em revisar estas aulas no dia da prova, visando apenas ser aprovado nas disciplinas.

A partir deste pressuposto, será mostrado através deste artigo, sugestões para a melhoria do ato de estudar dos alunos de graduação, nas áreas da leitura, apontamento, concentração, distribuição de tempo, relações sociais durante o estudo, e hábitos e atitudes gerais. Já que uma parcela significativa dos estudantes desse grau de ensino, ainda não possui a técnica de estudar adequada para o bom aproveitamento do saber, ou uma adequada construção do conhecimento.

2. A importância do ambiente

Antes de qualquer investida nos textos, a algo que o estudante deve ter uma atenção especial: o ambiente onde se vai estudar. O recomendável é que este ambiente seja silencioso, e de preferência sem pessoas transitando. Desta forma, evita-se que o estudante quebre sua linha de raciocínio e desconcentre-se do seu foco. Outra questão a ser observada é que todos os objetos e textos complementares estejam perto do estudante, ao seu alcance quando precisar, evitando perda de tempo. E por fim, um local arejado, agradável e com luminosidade adequada. Contudo, na investigação realizada, constatamos que na primeira pesquisa realizada no período de 2006.1 verificamos que muitos dos discentes pesquisados não priorizam a escolha do ambiente de estudo.

⁽¹⁾ Monitor(a) Bolsista(a); ⁽²⁾ Monitor(a) Voluntário(a); ⁽³⁾ Prof(a) Orientador(a)/Coordenador(a).

3. A influência de uma boa leitura

A leitura é a mais importante fonte de conhecimento. Nela homens e mulheres conseguem ter acesso a memórias, pensamentos e idéias, ou seja, o conhecimento geral construído ao longo da história pela humanidade. Respalhando o exposto, cito PARRA FILHO (1998, p.135) que afirma: “Numa simples biblioteca, todos têm a disposição as palavras das figuras mais proeminentes da humanidade”. Mas, para um bom aproveitamento da leitura, o aluno deve, sem sombra de dúvida, ter prazer ou pelo menos interesse nela. Uma leitura por obrigação geralmente é uma leitura com pouco rendimento.

Como este artigo trata de técnicas de estudo para alunos de graduação, o nosso foco maior será para leituras científicas e textos de enriquecimentos destes. Desta forma, adotaremos como orientação a concepção de PARRA FILHO (1998) que define três tipos de leituras para a otimização dos resultados:

Leitura seletiva: Diante de várias publicações científicas encontrados em bibliotecas e na internet faz-se necessário que o estudante selecione o que pretende ler, ou seja a pesquisa bibliográfica, esta escolha vai poder otimizar o tempo do estudante consecutivamente o tempo de estudo. Aconselhamos que o aluno não leia o texto completo para evitar perda de tempo, mas sim o resumo para ter uma idéia global do que o texto refere-se, a esta denominamos de leitura seletiva. “*Ler significa também eleger, escolher, ou seja, distinguir os elementos mais importantes daqueles que não o são e, depois, optar pelos mais representativos*”. SALVADOR, *apud* MARCONI, LAKATOS (1980, p100).

Leitura analítica: é a leitura mais criteriosa da obra, onde o aluno identificará as palavras e idéias centrais do texto procurando sublinha-las. Deve-se ter o cuidado com o sublinhamento desnecessário das idéias, pois estas funcionam como um indicador em leituras futuras do mesmo texto. “É importante que se encontrem no texto as idéias mais significativas e que podem colocar o leitor em consonância com o autor”. PARRA FILHO, 1998. Caso o aluno sublinhe indiscriminadamente ele corre o risco de perder a idéia chave do texto.

Leitura sintópica: De posse das idéias principais da obra o aluno procurará confronta-las a de outros autores que tenham abordado o mesmo assunto. Nesta fase o aluno terá que ser crítico e imparcial, tendo o discernimento de diferenciar a opinião pessoal do conhecimento da obra. “O comportamento ético e crítico do leitor é fundamental em uma leitura; discordar, porém, é fundamental no trabalho científico”. PARRA FILHO, 1998.

Terminada a jornada da leitura o aluno segundo GAGLIANO, *apud* MARCONI, LAKATOS (1979 p.71) é capaz de responder os seguintes questionamentos: entender o que leu, avaliar o que leu, discutir o que leu e por fim aplicar o que leu.

4. Análise crítica ou resumo

Na vida acadêmica o aluno terá que escrever artigos, projetos e monografias, além de outros trabalhos de cunho acadêmico. Por tal razão, deve ter o máximo de informações confiáveis ao seu alcance. Para tanto, é imprescindível que ele tenha o hábito de escrever e catalogar as idéias mais importantes dos autores que leu. Na graduação usamos principalmente o fichamento, instrumento em que o aluno terá espaço para colocar as idéias do autor, bem como seus apontamentos sobre o texto. É importante que o aluno mantenha fidelidade ao texto e que sua interpretação seja clara e obedeça uma ordem lógica de pensamentos, sempre colocando as referências bibliográficas devidas.

5. A concentração

A concentração é um dos principais problemas do aluno, como pudemos constatar na investigação realizada. Entretanto, sem ela as horas de estudo acabam desperdiçadas ou pelo menos pouco produtivas. Os motivos desta falta de concentração podem ser originados por dois tipos de fatores:

Externos: São todos os fatores ambientais e sociais. Entretanto, podem ser menos complicados de resolver: o estudante apenas precisa evitá-las no momento do estudo. Ex.

Visitas, telefonemas, conversas paralelas, musica barulhenta e até mesmo muitos trabalhos acumulados;

Internos: São fatores que influenciam internamente o desempenho do estudante. São mais complicados de resolver, porem aconselha-se que o estudante suspenda temporariamente os estudos, e procure resolver estes problemas antes de voltar a estudar. EX. preocupações pessoais de ordem afetiva ou não.

6. Distribuição de tempo

Com a correria dos dias atuais, onde as pessoas têm que dividir-se entre estudo, trabalho e vida pessoal, a vida acadêmica, muitas vezes, é a mais prejudicada. Pois, estabelecer horários para estudo ficou cada vez mais complicado, porem é estritamente necessário: o aluno deve separar um tempo para dedicar-se aos estudos, a fim de ter um aproveitamento melhor no seu desempenho.

Recomenda-se que o estudante determine os horários para o estudo e que os cumpra a risca, desta forma adquirirá o habito diário. Feito isso, divida por ordem de importância, em relação às datas de provas e entregas de artigos e trabalhos.

Contudo, na pesquisa realizada percebemos a falta de prioridade dos pesquisados na questão da rotina do tempo para o estudo.

7. Relações sociais durante o estudo

Como em tudo na vida, não podemos fugir às relações sociais durante o estudo. Na atividade de estudo essas podem ser de dois tipos:

Em sala de aula - dentro de sala de aula, o aluno de graduação deve procura absorver o máximo de conhecimento exposto pelo professor, bem como primar pelas discussões, pois pode levar o aluno a uma maior sistematização do conhecimento construído. Entretanto, é fundamental que o aluno relacione-se bem com o professor e os outros alunos, inclusive pela questão da troca de idéias, e não para conversas paralelas que não são pertinentes no momento.

Fora da sala de aula – pode ser em bibliotecas ou qualquer ambiente a que se destine o estudo. Neste caso, o aluno deverá estar administrando seu tempo, devendo evitar conversas com outras pessoas que possam esta passando pelo ambiente ou mesmo que possam esta fazendo parte de um grupo de estudos, mas que busquem desviar o foco do estudo. Pois, como bem afirma e complementa CHIAVENATO (1997, p. 23):

“O ser humano é eminentemente social e interativo. Não vive isoladamente, mas em constante convívio e relacionamento com seus semelhantes. Devido a suas limitações individuais, os seres humanos são obrigados a cooperarem uns com os outros, formando organizações para alcançar certos objetivos que a ação individual isolada não conseguiria alcançar”.

8. Hábitos e atitudes gerais

Durante a pesquisa, observamos que existem diversas atitudes equivocadas dos estudantes que merecem nossa atenção neste artigo. Apontaremos algumas atitudes negativas que necessitam ser modificadas e transformadas em hábitos de estudo:

- Memorizar um texto – De nada adianta o estudante memorizar um texto ou idéia, na verdade o bom estudante aprende, busca sistematizar internamente o conhecimento;
- Não procurar saber o significado das palavras – O bom estudante não tem problema em pesquisar no dicionário palavras desconhecidas, ele sabe que isto melhorará seu vocabulário, inclusive deve dispor de dicionários especializados à sua área;
- Não realizar atividades paralelas – se o professor ou orientador passar alguma atividade ou leitura não é atoa. Portanto, procure fazer o que lhe foi solicitado, pois isto lhe trará bastante rendimento acadêmico;
- Isolamento acadêmico – tenha o hábito de procurar ajuda de colegas ou ingressar em grupos de estudos, pessoas com o mesmo objetivo tem maiores chances de atingir os objetivos a que se propõem;

- Consulta de apenas uma obra – crie o hábito de, pelo menos, ler mais de uma obra, pois aquilo que é escrito por um autor nem sempre é uma verdade única. Confronte as idéias de dois ou mais autores sobre o mesmo assunto e tire suas próprias conclusões;
- Estudar em véspera – este é um hábito muito corriqueiro em grupos discentes, pois, erroneamente, acham que em uma única noite conseguirá aprender tudo que foi ensinado em um período letivo, lerdo engano. O certo é que nos horários preestabelecidos o estudante repasse tudo o que lhe foi ensinado, e um dia antes haja apenas uma revisão dos conhecimentos para melhor fixação dos conhecimentos;
- Passar para um item sem ter aprendido o anterior – não adianta que o estudante saiba um pouco de tudo, mas sim que saiba bem pelo menos uma boa parte do que foi trabalhado;
- Preguiça de escrever – a escrita é uma forma de sintetizar o que o estudante leu e aprendeu, ou seja, um bom resumo pode ser de importante valia na revisão de uma prova, ou servir para embasar a elaboração de artigos ou outros tipos de trabalhos;
- Assistir às aulas é o suficiente – o professor tem que dar aula para uma classe inteira, ele com certeza procurará dar o máximo de si, porém nem sempre ele atinge cada aluno da mesma maneira. Criar o hábito de revisar a matéria é um modo de neutralizar este problema;
- Estudar apenas o que se gosta – bom seria que pudéssemos estudar apenas o que nos é agradável. Porém, na graduação o estudante tem que ter uma visão global das ciências pertinentes ao seu curso, desta forma, estudar as disciplinas menos apreciadas é necessário;
- Estudar exaustivamente – Alguns estudantes dedicam-se horas seguidas ao estudo até chegar à exaustão. Recomenda-se que sejam dados intervalos para o descanso da mente e a assimilação do aprendizado.

9. Descrição metodológica

Nos períodos de 2006.1 e 2006.2 a monitoria da Disciplina Administração de Arquiteturas e Marketing I e II, juntamente com o professor da disciplina citada, sentiram a necessidade de verificar se os alunos regularmente matriculados, possuíam o hábito de estudo apropriados para um bom aproveitamento acadêmico. Desta forma, foi realizado em sala de aula a aplicação de um questionário, inspirado em trabalho de RIBEIRO (1997), logo após, a monitoria juntamente com o professor das disciplinas apresentaram o resultado aos alunos apontando o que poderia ser melhorado em seus hábitos de estudo.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, onde foram utilizadas fontes primárias como livros, revistas e artigos, para aprofundar o assunto abordado pela pesquisa, tendo como técnica de documentação a indireta (PARRA FILHO; SANTOS, 2003).

Posteriormente, foi realizada a pesquisa de campo, que visou coletar dados em sala de aula, sem que os pesquisadores tenham interferido. A técnica de documentação utilizada foi a direta intensiva, através de uma avaliação do tipo questionário realizada com os sujeitos da pesquisa. Quanto aos objetivos, a pesquisa foi descritiva, já que os fatos coletados foram observados e analisados (ANDRADE, 2001).

O método de abordagem foi o Dialético, pois, epistemologicamente busca analisar as falas dos sujeitos da pesquisa de modo abrangente, observando por todos os ângulos, verificando as contradições, ou seja, investigando a essência do produto coletado. Portanto, a partir dos resultando de dados particulares, levamos a conclusões mais amplas do tema abordado.

Adotamos, também, o método de procedimento estatístico na análise dos dados, que para Andrade (2001, p. 134), “permite comprovar as relações dos fenômenos entre si, e obter generalizações sobre sua natureza, ocorrência ou significado”.

Como instrumento para a coleta de dados, foi aplicado uma avaliação com questões objetivas, com três opções de respostas (sim, não, às vezes) onde foram abordados os seguintes aspectos: Técnicas para ler e tomar apontamento; hábitos de concentração; distribuição de tempo e relações sociais durante o estudo e os hábitos e atitudes gerais de estudo.

Sendo assim, trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, já que envolve recursos e técnicas estatísticas para quantificar os dados coletados, e pode descrever a complexidade do problema, interpretando as particularidades dos comportamentos ou atitudes dos sujeitos da pesquisa.

10. Resultados e discussões

Através de uma pesquisa com alunos do Curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba, Campus III. Desta forma, foi realizada uma investigação com o universo de alunos matriculados nos períodos de 2006.1 e 2006.2, tendo como grupo amostral os alunos das disciplinas de Administração de Arquiteturas, Marketing I e II. Desta forma chegamos os seguintes resultados demonstrados na tabela abaixo:

PONTUAÇÃO	2006.1	2006.2
De 32 a 64	19,4%	14,4%
De 65 a 80	66,7%	71,7%
De 81 em diante	13,9%	10,9%

Tabela 1 – Percentual de pontuação dos alunos no período de 2006.1 e 2006.2

Estes resultados foram analisados pelo professor das disciplinas em questão juntamente com a monitoria, havendo assim uma adaptação da metodologia aplicada em sala de aula pelo professor. Esta mudança provocou um melhor aproveitamento dos alunos, como reflete a tabela 1, mostrando claramente que os alunos com problemas nos hábitos de estudo com classificação de pontuação entre 32 a 64 no período de 2006.2 diminuíram 5% em relação a 2006.1. Sendo assim, os alunos com hábitos aceitáveis de estudo com pontuação 65 a 80 aumentaram de 2006.1 para 2006.2 em 5%, mostrando uma melhora significativa nos hábitos de estudo dos alunos. No caso dos discentes com excelência nos hábitos de estudo que obtiveram pontuação de 81 em diante diminuíram 3% em 2006.2 em razão de alguns alunos relativos a disciplina de Marketing II terem sido aprovados e não mais fazerem parte do espaço amostral desta pesquisa.

11. Considerações finais

Esse trabalho não tem a pretensão de trazer conclusões definitivas sobre a temática do hábito de estudo dos discentes, mas trazer algumas contribuições que venham a ajudar aos alunos, no sentido de melhorar seus hábitos de estudo, provocando neles uma mudança de agentes passivos receptores de informações a agentes ativos que racionam todas as informações obtidas. Como afirma e complementa RIBEIRO (1997): “Urge, portanto, que as instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, tenham como uma de suas pilastras, na busca da qualidade educacional desejada, o ensino de um método de estudo sistemático com a correta utilização do seu tempo e potencial”.

A pesquisa que fundamenta este artigo foi de grande valia em primeiro plano para os discentes, como também, em segundo plano ao professor que pode analisar e modificar a metodologia aplicada em sala de aula com bases empíricas.

Queremos deixar claro que cada aluno tem seu desenvolvimento e rendimento próprio, por tanto, este artigo não tem o intuito de transformar em regras o hábito de estudar, que deve ser prazeroso e espontâneo, mas mostrar um modelo referencial para o aprimoramento dos discentes.

Referências

- ANDRADE, M. M.. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001;
- PARRA FILHO, Domingos; Santos, João Almeida. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Futura, 1998.
- MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos básicos**, pesquisa, bibliografia, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos. 6° ed. São Paulo: Atlas, 2001. 219p.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração**. Abordagens prescritivas e normativas da administração. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1997.
- RIBEIRO, Marcos Aurélio de P. **A técnica de estudar**: uma introdução às técnicas de aprimoramento do estudo – Petrópolis, RJ.: Vozes, 1997.